



REQUERIMENTO Nº

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno, seja inserido em ata Voto de Solidariedade ao governo e ao povo norueguês em razão dos terríveis atentados cometidos em Oslo e na ilha de Utoya.

Justificação

Os terríveis atentados terroristas acontecidos recentemente em Oslo, capital da Noruega, e na pequena ilha lacustre de Utoya provocaram um grande choque em todo o mundo e deixaram um saldo trágico de 77 mortos, em sua maioria adolescentes que participavam de um acampamento promovido pelo partido trabalhista norueguês.

Trata-se da pior tragédia acontecida na Noruega, um país dedicado à paz, desde a Segunda Guerra Mundial.

Num mundo já acostumado à violência, os recentes atentados cometidos na Noruega surpreendem pela crueldade. Além das bombas colocados no centro de Oslo, o terrorista confesso, Anders Behring Breivik, assassinou a sangue frio, com estudada meticulosidade, dezenas de adolescentes inocentes que estavam acampados na ilha de Utoya, num massacre que perdurou por quase uma hora.

Matar propositalmente jovens inocentes, quase crianças, tem um sentido terrível: significa a intenção de matar o futuro, aniquilar a inocência e mutilar a esperança. Em seu delírio ideológico de inspiração nazifascista, é possível que o assassino acredite ter plantado a semente de um novo regime racial e culturalmente intolerante, antidemocrático e fortemente repressivo.

Pois se enganou. A reação da sociedade norueguesa à tragédia é exemplar. O primeiro-ministro trabalhista Jens Stoltenberg vem orientando seus concidadãos a "conservar seus valores de tolerância e democracia". O rei Harald V manda



mensagens afirmando que a transparência, abertura e a democracia são valores fundamentais que devem continuar a constituir a identidade do país.

Cidadãos anônimos expressam seu firme desejo de que a Noruega reaja à tragédia e ao choque com mais democracia, mais tolerância, mais solidariedade. Afirmam que a Noruega não deve reagir como os EUA, que, após os atentados de 11 de setembro de 2001, montou um aparato repressivo sufocante. A Noruega responde à violência com paz.

Na última sexta-feira, 29 de julho, Oslo foi palco de um desfile de rostos compungidos, mas serenos, de cidadãos que depositavam flores, velas e mensagens para as 77 vítimas.

Foi um "atentado contra a democracia", afirmou Stoltenberg, em um ato perante sua militância social-democrata, cada um com uma rosa na mão, e perante jovens vestidos de preto, com uma insígnia vermelha na lapela com as siglas das juventudes do partido (AUF).

"Responderemos ao ódio com amor", enfatizou Stoltenberg, repetindo aquela que foi a consigna diária do político social-democrata, bastante elogiado pela imprensa conservadora por ter encontrado palavras de esperança na tragédia coletiva.

"Vocês não estão sozinhos, nosso movimento é o ombro sobre o qual podem chorar", acrescentou Stoltenberg, após uma longa semana em que parecia onipresente.

"(Stoltenberg) deu uma lição a todos, isso é certo", admitiu Arnt Hargen, vereador do opositor Partido do Progresso no distrito de Bislett, no norte de Oslo.

Talvez a declaração que melhor resuma esse extraordinário espírito da Noruega tenha sido a do prefeito de Oslo, Fabian Stang, que afirmou: "Juntos



puniremos o assassino. E seu castigo será mais generosidade, mais tolerância, mais democracia".

O Brasil e o mundo têm de se inspirar nessa alta reação da Noruega ao grave trauma da violência gratuita.

E o Senado Federal, representante da democracia brasileira, não pode deixar de manifestar sua irrestrita solidariedade ao povo e ao governo noruegueses, nesse momento difícil em que o trauma faz aflorar o que a Noruega tem de melhor.

Os jovens de Utoya, tenho certeza, estão orgulhosos de seu país.

Em vista do exposto, conclamamos os nobres pares a apoiarem este importante requerimento.

Sala das Sessões,

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy